

Distribuição de aranhas entre ramos reprodutivos e vegetativos da seringueira *Hevea spruceana* (Euphorbiaceae)

Adaises S. M. Silva, Janaina B. P. Costa, Renata S. Mello, Tais M. Nazareth & Taise F. Pinheiro

A arquitetura de ramos vegetativos e inflorescências pode influenciar os padrões de distribuição de aranhas nas plantas. As inflorescências seriam mais propícias à colonização pelas aranhas por serem sítios abundantes em presas, constituírem refúgios contra predadores e apresentarem condições microclimáticas favoráveis. O objetivo desse estudo foi comparar a riqueza, a abundância e a proporção de aranhas errantes e sedentárias presentes em ramos vegetativos e com inflorescências de *Hevea spruceana*. Espera-se que a riqueza e a abundância sejam maiores em inflorescências, assim como, o número de aranhas sedentárias, já que as flores atraem insetos voadores. O estudo foi realizado na Estação Ecológica de Anavilhanas, a 12 km do município de Novo Airão, AM. Foram selecionados 25 indivíduos de *H. spruceana* e em cada indivíduo foram coletados um ramo vegetativo e outro, de tamanho semelhante, com inflorescências. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos individuais e triados em laboratório. Foram registradas 17 espécies de aranhas nos ramos vegetativos e 14 nos ramos com inflorescência, sendo nove espécies em comum. Não houve diferença entre a abundância e a riqueza de aranhas entre os ramos. A maioria das aranhas coletadas nos dois tipos de ramos foi de espécies errantes (61%). Entretanto, a proporção de espécies de cada grupo funcional não foi significativamente diferente entre ramos vegetativos e reprodutivos. Os resultados não foram significativos provavelmente porque as aranhas resistem a abandonar sítios de forrageamento. Segundo a hipótese do forrageamento sensível ao risco, aranhas podem persistir em sítios pobres em presas, porque o risco de predação durante a busca de sítios ricos pode ser muito alto. Além disso, ramos vegetativos e inflorescências se encontram muito próximos nas plantas, portanto é possível que visitantes florais também circulem pelos ramos vegetativos. Assim, não haveria maior disponibilidade de presas nas inflorescências, se comparados aos ramos vegetativos.

Projeto livre